

## GESTO PROFISSIONAL DOCENTE EM LABORATÓRIO DE MECÂNICA: O ENVOLVER PARA A APRENDIZAGEM<sup>1</sup>

PINTO, Elizabeth Maria<sup>2</sup>  
COSTA, Maria Adélia da<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo objetiva apresentar resultados parciais sobre o conhecimento do gesto profissional docente de um professor atuante em um curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM. Para tanto, observou-se, por meio de práticas educativas, ações de ensino e aprendizagem, que interferem no desenvolvimento dos alunos, considerando a interação e relação docente e discente, a interatividade com as situações práticas de ensino para a formação do aluno. O estudo faz parte de uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa, a partir do estudo de caso, em uma turma do 3º ano, do curso Técnico em Mecânica da Rede Federal de Educação Tecnológica. Os dados foram coletados em observação e filmagem no laboratório. Em uma análise inicial, os resultados apontam que o gesto profissional docente é fundamental para diminuir os obstáculos do ensino e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento do aluno. A próxima etapa da análise dos dados coletados será a análise conjunta com o docente, sobre os gestos profissionais conhecidos e identificados, visando, por meio da autoconfrontação, uma visão dialogada para que os resultados obtidos possam identificar sua atividade, orientar suas ações, a articulação de saberes, conceitos como objetos de ensino e aprendizagem correlatos a sua postura e possível formação profissional.

**Palavras-chave:** gesto profissional, postura docente, prática educativa, educação profissional.

### INTRODUÇÃO

O artigo que segue é um recorte de uma pesquisa de Mestrado em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, aprovada pelo comitê de ética CAAE: 14885019.9.0000.8507. Tem o objetivo de conhecer o gesto profissional docente de professores que atuam na Educação Profissional Técnica de Nível Médio. A primeira etapa visa caracterizar as ações do gesto profissional de docentes que atuam EPTNM, considerando a identificação do seu estilo.

O Gesto profissional é um estudo com dimensão iniciante no Brasil e apresenta desafios de estudos nas diversas e diferentes modalidades e níveis de ensino. Bicalho e Tomasi (2017),

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

<sup>2</sup> Pedagoga. Mestranda no Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG) e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e estudos Desenvolvimento Profissional Docente: entre o saber e o fazer na Educação Profissional e Tecnológica (Dprodept) e da comissão organizadora do Site. E-mail: [elizapdg@yahoo.com.br](mailto:elizapdg@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutora em Educação pela (UFU). Professora no Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG) e no Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes (PEFPD), Chefe do Departamento de Educação (DEDU) e Líder do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Profissional Docente: entre o saber e o fazer na Educação Profissional e Tecnológica (Dprodept). E-mail: [adelia.cefetmg@gmail.com](mailto:adelia.cefetmg@gmail.com)

apresentam novas perspectivas de formação do professor, cuja relação professor x aluno e suas práticas estudadas, a partir do gesto profissional, permitem indicações e novos olhares sobre o agir docente no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para as novas pesquisas sobre o tema no Brasil.

Tendo um cenário de debates baseados em saberes. como apontam os autores Nóvoa (1997), Saviani (2009) e Costa (2016), em que suas discussões e estudos convergem para a atuação docente, em que não basta, apenas, dominar os conhecimentos específicos de uma profissão. É, também, necessário ampliar os conhecimentos apreendendo os estudos do campo da educação, tais como a pedagogia, metodologia e a didática.

Apresentamos uma outra dimensão que perpassa os conhecimentos que constituem a atuação docente, entre o ofício como prescrito e a atuação profissional da atividade humana, da subjetividade e individualidade. Sendo entendida como um salto qualitativo, apoiado na ética, no valor e no estilo para uma postura docente.

A abertura à dimensão humana, ou seja, da atividade humana, apresenta ao docente, não apenas a possibilidade de transformar sua prática de ensino e aprendizagem, que são processos apropriados a educação, mas reconhece na aprendizagem sua postura consciente e deliberada, buscando elucidações para a sua atividade desenvolvida (FRANCO, 2009, p.197-201).

Desta forma, podemos entender que o corpo se faz de uma forma sistêmica em um processo de relação e interrelação com o mundo. Embora esse corpo tenha uma dimensão de consciência ele não se constitui somente por ela, o corpo ao interagir com o mundo realiza compreensão dele sem aprofundar em representações (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 88).

Os gestos profissionais se manifestam em ações e essa ação gera um entendimento que o conhecimento, acontece sem perceber, sem observar o que está em nossa volta. A noção de gestos profissionais parte de uma percepção que nos propicia a compreender a dimensão simbólica e interpretativa de uma intencionalidade, um efeito estruturador no trabalho docente ao se relacionar com o exterior.

Isso aponta que os gestos profissionais nos levam a perceber que não se trata apenas de conceber gesto como uma gesticulação ou um movimento, Jorro (1998). Por isso, a ação é carregada de significados, subjetividades, sentidos que são assimilados aos constantes fenômenos que se constituem em nossa forma de atuar diante de uma atividade (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 14).

Assim, pode se dizer que a interação e a relação docente e discente, pode influenciar mais na aprendizagem que os passos determinados para um conteúdo, observando o corpo que se inscreve em um saber e mais além,

da importância desses gestos que se multiplicam diariamente nas tramas do espaço escolar, é algo sobre que teríamos de refletir seriamente. É uma pena que o caráter socializante da escola, o que há de informal na experiência que se vive nela, de formação ou deformação, seja negligenciado. Fala-se quase exclusivamente do ensino dos conteúdos, ensino lamentavelmente quase sempre entendido como transferência do saber (FREIRE, 2009, p. 43).

A atuação docente em sala de aula, seja ela em uma sala convencional, laboratório, visita técnica ou outros ambientes, apresentam situações diversas, com características únicas, podem apresentar conflitos, mas também uma necessidade de adaptação rápida, demandando imediatamente uma ação. Mediante o agir, precede uma capacidade de autodesenvolvimento reflexivo em que esse desenvolvimento, essa práxis reflexiva, supera a lógica de uma racionalidade meramente técnica (NÓVOA, 1997, p. 27).

Caracterizar as ações dos gestos profissionais docentes, considerando a formação inicial e continuada, podem indicar estilos de trabalho que favorecem o ensino e aprendizagem e sua identidade docente, e uma possível formação para a profissão professor.

## **PRÁTICA EDUCATIVA**

Considerando que uma prática educativa se faz, a partir de uma escolha de atuação e da postura docente, compreende-se como prática educativa, uma escolha de ensinar, que exige comprometimento entre o que o professor parece ser e o que realmente está sendo. É importante que o professor saiba que a sua prática educativa não é um ato despercebido pelos alunos, e não pode ser despercebido também pelo professor, há uma necessidade de deixar se entender, de conhecer sua essência de identidade e subjetiva. Se conhecer e não “discriminar o aluno em nome de nenhum motivo” (FREIRE, 2002, p. 60).

Considerando essa definição de prática e articulando ao gesto profissional, entende-se que há uma identidade complexa, por isso, considerar a maneira como se percebe como docente e como essa maneira ajuda ou desajuda no cumprimento da tarefa de professor, aumenta em si os cuidados com seu desempenho, com sua atuação, com sua postura (FREIRE, 2002, p. 60).

## **O CORPO E O GESTO PROFISSIONAL**

Nos dizeres de Mauss (1950, p. 372), "o corpo é o primeiro instrumento natural do homem ou, mais precisamente, o primeiro e mais natural objeto técnico, juntamente com meios técnicos de que o homem é seu corpo ". Tomando como referência essa definição, intui-se que ao ter a percepção sobre seu agir, suas ações, o docente pode favorecer o seu desenvolvimento pessoal e profissional, e isso, pode ser realizado a partir da reflexão dialogada, aprimorando suas técnicas e tecnologias no ambiente de educação.

Há na vida de cada um, uma dimensão de atividades tradicionais vivenciadas diariamente e existem gestos que são resultados das atividades humanas em que o agir e o aprender tem uma relação que se estabelece com o contexto, com o meio social, com a cultura e a história que se vive e que se cria e se recria. Como sujeito professor, constitui uma relação com o mundo, sendo visto, percebido pelo outro e percebendo o outro (MAUSS, 1950).

O corpo deve ser refletido como a abertura ao nascimento no mundo. Com isso, pensa-se o sujeito que age e aprende no meio ambiente, não apenas como um fato, e sim como um fenômeno que atravessa a sua existência e se investe à subjetividade, sendo esta, uma expressão primordial (MERLEAU-PONTY, 1962, p. 108).

Pesquisas sobre o gesto profissional, são recentes no Brasil, pode se considerar que o tema tem recebido a atenção de pesquisadores, com enfoques bastante diferenciados e com abordagens diversificadas sobre o tema.

Desta forma, para que este conceito seja de fato relevante, do ponto de vista da investigação na educação, é importante o fomento da busca pelos estudos do agir docente, considerando o contexto de atividade humana, a singularidade, a identidade e subjetividade.

O reconhecimento do gesto profissional do professor visa implicações futuras, permitindo conceber o agir profissional como uma inscrição corporal perceptiva, reflexiva e em interação com o meio e com os sujeitos que aprendem (BICALHO, 2017).

Segundo Jorro (1998), a noção de gestos profissionais, leva-nos a perceber que não se trata apenas de conceber gesto como uma gesticulação ou um movimento, mas também de compreendê-lo como uma dimensão simbólica e interpretativa, uma intencionalidade e um efeito estruturador dentro do trabalho do professor.

Jorro (2004, 2006, p. 9-10), define quatro características que são mediadoras da atuação docente e para isso, definem na sequência uma matriz do agir profissional. É importante destacar que a articulação dessas características marcam o sentido, a integração do gesto do ofício ao gesto profissional, considerando a subjetividade, a identidade nas relações estabelecidas pelo professor e aluno. Balizadas nas ideias da autora, entendemos as características conforme a seguir<sup>4</sup>:

- **O sentido postural:** mobilização dos gestos de forma ampla, tendo como referência a interação com o aluno e a capacidade de lidar com as novas situações a partir de uma percepção ampla.

---

<sup>4</sup> Tradução livre do modelo proposto por Jorro (2006).

- **O senso de Kairos:** é a oportunidade, onde se observa o tempo certo em realizar uma ação docente. O gesto oportuno aparece em momento emergente a partir dos contextos sociais, sendo a liberdade de agir docente de forma consciente.
- **O sentido de alteridade:** alicerçada na interação com o outro, reconhecendo a existência do aluno, de si e do meio social onde o ser humano está inserido.
- **A destinação do gesto:** se faz no agir do professor, propiciando a troca de valores, significados e reflexões éticas. É um gesto de solicitar ao outro que se expresse, que demonstre sua socialização.

As quatro características são observadas para identificar a transformação dos gestos do ofício ou do trabalho em gestos profissionais. Ao considerarmos as ações que se fazem nestas características, nos abrimos a uma percepção de que a atuação docente não é apenas uma gesticulação, um movimento, o recebimento do gesto, mas sim, de compreendê-lo, considerando sua dimensão simbólica e interpretativa, e a intencionalidade, seu efeito estruturador que se relaciona com o exterior a partir do trabalho do professor (JORRO, 1998).

O professor constrói sua prática e a expressa a partir das relações culturais e sociais e da sua intervenção no mundo, inscrevendo a dimensão temporal de sua situação, ou seja, sua qualidade, sua essência de trabalho, sua identidade (Jorro, 2006). “Essa identidade/alteridade do sujeito caracteriza o registro existencial da postura pela qual o sujeito profissional é mobilizado para agir e ainda mais para expressar e reconhecer-se em uma matriz simbólica os gestos profissionais” (JORRO, 2006, p. 8).

Nesta perspectiva, observar as dimensões pedagógicas, o saber fazer, o senso ético e senso de valor atribuído à atividade profissional do professor são fundamentais para desenvolver um estilo, do reconhecimento como docente e da formação profissional docente, pois “o reconhecimento do corpo provoca uma leitura profunda, que começa com a identificação de gestos para compreender sua função social (JORRO, 2004. p. 4).

Os Gestos profissionais podem promover o melhor entendimento da relação do professor e aluno e suas práticas educativas profissionais.

## OPÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa se realiza como qualitativa, que permite um meio de explicar, em profundidade, as acepções e as características do resultado dos dados, das informações e observações obtidas e estudadas pelo pesquisador sobre o fenômeno (MINAYO, 2010, p. 10). Sendo um estudo de caso, categoria de pesquisa em que o objeto é a unidade analisada.

Uma primeira análise do perfil dos docentes foi realizada a partir de um levantamento prévio no site da instituição em estudo, buscando a formação acadêmica, anos de atuação na educação, tipo de vínculo de trabalho e disciplinas que ministra. Diante dos dados, a reunião foi agendada com os possíveis participantes, bem como uma entrevista semiestruturada.

Segundo Moura (1998, p.77), “A entrevista consiste em uma técnica de coleta de dados que supõe o contato face a face entre a pessoa que recolhe e a que fornece informações, em geral sobre si própria, muito embora tais informações possam ser referir a outras pessoas e eventos relevantes”.

A entrevista semiestruturada oportunizou a atualização e obtenção de dados como a atuação docente, a formação inicial e continuada, as disciplinas ministradas, quais eram em laboratórios práticos, como percebiam a oferta do curso e percepções da relação docente estabelecida com os alunos no curso, sendo essas informações registrados em um diário de campo.

As anotações obtidas nesta etapa, motivaram a escolha do participante, sendo do quadro efetivo na EPTNM, tem a formação na área de engenharias, licenciatura em programas de formação docente, atuante em disciplina prática, anos de experiência em cursos técnicos, bem como sua postura ao relatar sobre a percepção, relação e interação docente e aluno.

Em sequência, foram definidas as disciplinas, bem como definidas as datas de observação e filmagem com a anuência do professor.

Neste contexto, apresentamos as percepções iniciais a partir da investigação de um participante, denominado com o codinome professor Freire, docente no 3º ano do curso Técnico em Mecânica, com tempo amadurecido de experiência na profissão docente, habilitado em graduação tecnológica, curso técnico e na formação pedagógica em cursos de formação docente.

A turma observada conta com 9 alunos frequentes e apenas 1 evadido. O número reduzido de alunos em sala, está de acordo com a organização institucional, que divide os alunos nos laboratórios das aulas práticas, buscando viabilizar a oferta do curso com qualidade, que tem por objetivo propiciar o processo de ensino e aprendizagem, a interação com o ambiente de aprendizagem, bem como a segurança dos discentes.

A escolha de pesquisar o Curso Técnico em Mecânica se deu pelo fato de ter sido o primeiro curso técnico da Instituição, que continuam até os dias atuais em oferta na unidade sede e em dois outros *campi*. As disciplinas observadas foram práticas, realizadas em laboratórios. Na etapa de observação e filmagens, as aulas foram acompanhadas considerando o Quadro 1:

**Quadro 1: Proposta preliminar de cronograma de organização das observações/filmagens**

Professor: Freire	Curso: Técnico em Mecânica	
Atividade	Data	Duração da aula
1ª Observação/filmagem	21/08/2019	9h às 12h20
2ª Observação/filmagem	28/08/2019	9h às 12h20
3ª Observação/filmagem	04/09/2019	9h às 12h20

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2019.

Nessa perspectiva, entendemos que o desenvolvimento profissional, seja ele do professor com formação em tecnologia, engenharia, arquitetura entre outros, ao estarem em sala de aula, em uma instituição de ensino, mobilizam seu domínio técnico do saber científico da área de formação. Além disso, incorporam o conhecimento e os saberes do campo da educação e exprimem um estilo próprio, que é merecedor de observação e estudo, que vai além da atuação como ofício de professor e se faz em um salto qualitativo que interfere no processo de ensino aprendizagem sendo ele o gesto profissional (JORRO, 2006).

O salto qualitativo, para o gesto profissional se dá a partir do estilo, dos valores e da ética (Figura 1), sendo esses pressupostos essências para a atuação de forma qualitativa enquanto professor. Neste contexto, o agir docente, analisado diante do fenômeno, que é a prática educativa docente engendra pelo gesto profissional, sinaliza os estilos próprios, a postura ética e os valores do agir profissional.

**Figura 1: Representação do salto qualitativo em pilares do Gesto do ofício para Gesto Profissional**



**Fonte:** Adaptação de Jorro, 1996.

A matriz de referência do agir profissional (JORRO; GACOGNE; KHATIB; PRAT, 2018, s/n) considera em sua composição os gestos de idioma, os gestos de encenar o conhecimento, gestos de ajuste de ação; gestos éticos que possibilitam a dialética entre palavras, pensamentos, ações e relação com a prática profissional docente.

Para este momento, apresentaremos uma análise do conteúdo, com base em Bardin (2011), a partir de um recorte registrado em diário de bordo e das filmagens realizadas conforme Quadro 1.

O termo análise de conteúdo designa e orienta a um conjunto de técnicas de análise das comunicações e visa obter, “por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2011, p. 47).

A possibilidade de análise indica a utilização de três fases fundamentais, sendo pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e a inferência e a interpretação.

## ENVOLVER OS ALUNOS NA APRENDIZAGEM UMA ANÁLISE DE RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

Normas, regras, cálculos e tomada de decisão são constantes no processo de recondicionamento de um motor, e a indicações para ajustar e padronizar o equipamento é atuação fundamental para o pleno exercício do futuro profissional técnico em mecânica.

Neste contexto, do fazer e calcular e se profissionalizar, a atuação docente, em que se escolhe um estilo do professor, pautado na relação e interação com o aluno, o desenvolvimento da aprendizagem apresenta resultados significativos.

A priori, a categoria se organiza a partir da identificação de características do sentido postural, do senso de Kairos; do sentido de alteridade; do sentido de destinação do gesto (Jorro, 2006). Por ora, podemos dizer que serão as definições dos elementos da matriz do agir (Jorro 2006), sendo os gestos de linguagem; gesto que expõe o saber; gesto de ajustamento e gesto ético.

Durante a observação da aula 1, o professor realiza ações, que permeiam toda a aula, do incentivar os alunos, da autonomia, da atuação com domínio, do reconhecimento da existência do aluno, da participação do aluno, inserção no meio social na realização das atividades.

**Tabela 1: Evidência da ação docente observando relação e interação aluno - 1ª Observação/filmagem Filme 1 e 2 – Tempo total 25 minutos.**

Caracterização	Categoria	Descrição da ação	Aula 1	
			Nº	Total
O sentido postural	Interação com o aluno	Incentivo ao aluno	26	51
		Autonomia	17	
		Atuação com domínio	8	
O sentido de alteridade	Interação com o outro	Reconhecimento da existência do aluno	14	34
		Participação do aluno	20	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

**Foto 1: Incentivar os alunos, participação do aluno, atuação com domínio.**



**Fonte:** Arquivo da autora, 2019.

**Foto 2: Participação do aluno, atuação com domínio, reconhecimento da existência do aluno**



A autonomia é o incentivo dos próprios alunos, e essa postura é um registro observável nessa primeira análise, marca uma parte considerável da atuação do professor, que se replica nos alunos diante da prática proposta pelo docente. Durante a prática, o professor transparece o seu objetivo, mediante a linguagem verbal e não verbal, esclarecendo aos alunos o que pretende com a atividade.

Aluno: Professor, como é para fazer aqui?

Professor: Autonomia! É para fazer com autonomia (Fala 1, filme 2, aula 1, 00:04:26 a 00:04:32).

Diante do questionamento, ao responder à pergunta do aluno, o professor se volta para ele, seu corpo se desloca na direção do aluno, gestos que indicam o modo de operacionalizar, bem como o seu olhar, passa a segurança de que a tarefa pode ser realizada pelo grupo.

Os alunos se organizam sem resistência e, de forma confiante se preparam as tarefas e iniciam as ações de forma autônoma na prática com o motor. Os gestos registrados nas Fotos 3 e 4, demonstram que cada aluno assume uma tarefa. É importante apontar que o uso de celular é uma escolha do professor para a consulta de dúvidas, busca de manuais entre as necessidades que acontecem no procedimento realizado.

**Foto 3: Autonomia, atuação com domínio, participação do aluno.**



**Fonte:** Arquivo da autora, 2019.

**Foto 4: Autonomia, atuação com domínio, participação do aluno.**



O professor apresenta perguntas ao longo das aulas, recupera informações das anteriores a partir de perguntas dos alunos realizadas naquela época e a participação livre no momento da aula, incentivando os sobre o conteúdo já estudado, sobre o novo e o que será praticado. Essa

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

abertura por meio do diálogo, revela uma afinidade, sintonia e alteridade entre docente e discente, dando oportunidade de apontar observações, ponderações e orientações em situações de dúvidas ou insegurança, diante da atividade prática.

Por meio de feedback o professor se relaciona com os alunos e promove a troca de experiência, interação e relação. Realiza intervenções que permitem os alunos pensar sobre as regras necessárias, normas e equipamentos para a realização da atividade, articulando saberes docentes e discentes.

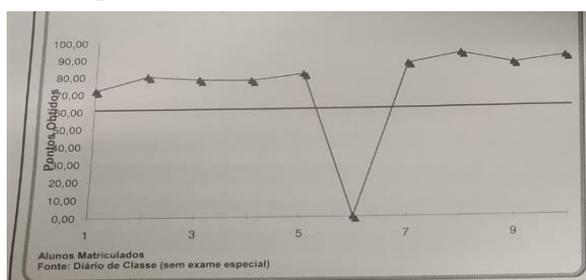
Na atividade, de uso do equipamento parafusadeira no motor, ao realizar o procedimento, a aluna apresenta dificuldade no uso da ferramenta e na realização da atividade. O professor, observa, orienta, por meio do gesto, o uso da ferramenta e toma a decisão de intervenção, verbal junto à aluna.

Professor: Você está puxando para cima.  
Aluna 2: Estou não.  
Professor tenta puxar mais paralelo.  
Aluna 2: Humm, porque não está indo?  
Professor: Será que o melhor é o 17?  
Aluna 2: O problema está comigo.  
Professor: Não, não é não. É a ferramenta.  
Aluna 2: Não quer sair. A outra deu?  
Professor: Ahrram. Troca o soquete  
Professor: Veja se melhorou? Trocamos para 17.  
Professor: Estava escapando. Era 16. Olha a qualidade dessa ferramenta e do parafuso.  
(Fala 2, filme 2, aula 1. 00:04:26 a 00:15:15)

O professor também utiliza do recurso didático do desenho, para a introdução da revisão de conteúdo, antes da atividade prática. Essa prática permite perceber os momentos de intervenção, de avanços e de retrocessos, conforme observa as necessidades dos alunos, assim como o acompanhamento mais próximo do discente na prática em laboratório.

Em uma análise, em registro de atividade escolar docente, do desempenho dos alunos, após o fechamento da disciplina, apresenta a média geral de 82,5%. A comprovação dessa realização poderia ser melhor apresentada e analisada, caso os alunos fossem participantes da pesquisa. Isso porque, a dimensão subjetiva da ação do professor seria apreendida na expressão verbal dos alunos, de forma singular, para além da observação em sala.

**Figura 2: Aproveitamento da turma do curso Técnico em Mecânica**



Fonte: SIGAA - CEFET MG, 2019.

Contudo, um desempenho favorável dos alunos em registro de atividade escolar docente, aponta uma resposta positiva e coesa ao processo de ensino e aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais de uma análise parcial, foi possível verificar que o professor em suas intervenções, diante da prática, atua com respeito, incentivo e colaboração, e essa mesma postura se apresenta no coletivo dos alunos, no trabalho individual ou em grupo no laboratório. A intervenção docente se faz pelo gesto da execução da atividade de forma orientativa, contribuindo para o desempenho do aluno, assim como em sua formação humana, desenvolvendo características de um profissional que vai além da prática.

É importante ressaltar que os saberes implicados na ação docente, bem como os saberes que emanam da prática de desenvolvimento discente, se manifestam e articulam com conceitos, manipulações e realização de atividades.

A proposta trata-se de procedimentos teórico-metodológicos que se apoiam em uso específico da imagem audiovisual de sujeitos em atividade, ou seja, em situação de trabalho, mas que neste momento, são análises parciais que necessitam da abertura ao diálogo com o docente, em revelações melhor analisadas dos gestos profissionais docentes.

Considerando que o estudo do Gesto Profissional apresenta a dimensão da subjetividade e da identidade em ação, em atividade de trabalho, entende-se que a utilização da autoconfrontação na observação das aulas será uma etapa importante, pois permitirá conhecer o agir docente, a interpretação do gesto profissional, favorecendo o diálogo, além de induzir a reflexão sob os pontos de vista de sua ação pedagógica pelo viés da reflexão de seu gesto profissional, do que revelam, as relações e interações discente e docente.

Espera-se que essa primeira abordagem abra um ciclo de conhecimento sobre os gestos profissionais para possibilitar estratégias na formação docente, constituindo valor no processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIA

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo. 2011. Edições 70.

BICALHO, Fernanda Zatar. **Um estudo sobre gesto profissional do educador cultural: novos olhares sobre práticas profissionais.** Orientador: Prof. Dr. Antônio de Pádua Nunes Tomasi 2017. 83 f. il. Dissertação (mestrado) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica, Belo Horizonte.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

COSTA, Maria Adélia da. **Políticas de formação docente para a educação profissional: realidade ou utopia?**. 1ª ed. – Curitiba: Appris, 2016. 287 p.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. A atividade de aprendizagem: da origem a algumas de suas implicações. *Psicol. educ.* no.28 São Paulo jun. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

JORRO, Anne. **L'agir professionnel de l'enseignant. Séminaire de recherche du Centre de Recherche** sur la formation - CNAM, Feb 2006, Paris, France. Disponível em: <https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00195900/document>. Acesso em: 27 ago. de 2018.

JORRO, Anne; CROCE-SPINELLI, Hélène. **O desenvolvimento de gestos profissionais na classe francesa: o caso das situações interpretativas de leitura**. Práticas [online]. Disponível em: <<http://pratiques.revues.org/1527>; DOI: 10.4000 / práticas. 1527>. Acesso em: 05 out. 2018.

JORRO, Anne; **Le corps parlant de l'enseignant: entente, malentendus, négociations**. In: Actes du colloque de l'AIRDF. Quebec, 26–28 August. 2004.

MAUSS, Marcel. “**As Técnicas Corporais**”. In: Marcel Mauss, *Sociologia e Antropologia*, vol. 2. São Paulo: EPU/EDUSP, 1950. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/21184149/marcel-mauss---sociologia-eantropologia>>. Acesso em: 18 de nov. 2018.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto R. de Moura. São Paulo: Martins. Fontes, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). Resenha. Disponível em: <<https://editorialgaudencio.com.br/2013/01/02/maria-cecilia-de-souza-minayo/>>. Acesso em: 05 de out. 2017.

MOURA, Maria Lúcia Seidl de. Definição de Metodologia. In: **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In NÓVOA. António, coord. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. *Revista Brasileira de Educação* v. 14 n. 40 jan./abr. 2009, 143-155.

TOMASI, Antônio de Pádua Nunes. O museu de Artes e Ofícios e o gesto do trabalhador. *Seminário de Capacitação Museológica*. 2014. Disponível em: [http://tomasiantonio.blogspot.com/2014/05/museude-artes-e-oficios-ii-seminario\\_19.html](http://tomasiantonio.blogspot.com/2014/05/museude-artes-e-oficios-ii-seminario_19.html). Acesso em: 12 dez. 2018.